

---

## Para pensar a escolarização tardia na educação de jovens e adultos

---

Victor Hugo Nedel Oliveira<sup>1</sup>

**LIMA, Alef de Oliveira. "Onde há uma vontade, há um caminho": uma etnografia da escolarização tardia na EJA do Colégio de Aplicação/UFRGS. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.**

**Resumo:** Esta resenha da dissertação "Onde há uma vontade, há um caminho": uma etnografia da escolarização tardia na EJA do Colégio de Aplicação/UFRGS, resultado dos trabalhos de mestrado de Alef de Oliveira Lima em Antropologia Social, no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pretende articular, de forma resumida, as reflexões propostas por essa pesquisa com os estudantes da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS. O principal objetivo do trabalho foi compreender o retorno à escola dos sujeitos e, ao mesmo tempo examinar as questões de aprendizagem situada que a EJA contém enquanto uma modalidade escolar com características particulares.

**Palavras-chave:** Antropologia, Educação de Jovens e Adultos, Etnografia.

**Abstract:** This review of the dissertation "Where there is a will, there is a way": an ethnography of late schooling at the EJA of the Colégio de Aplicação / UFRGS, result of the master's works of Alef de Oliveira Lima in Social Anthropology, in the Postgraduate Program in Social Anthropology of the Institute of Philosophy and Human Sciences of the Federal University of Rio Grande do Sul intends to articulate, in a summarized way, the reflections proposed by this research with the students of the Education of Youth and Adults of the College of Application of UFRGS. The main objective of the work was to understand the subjects' return to school and, at the same time, to examine the issues of situated learning that EJA contains as a school modality with particular characteristics.

**Keywords:** Anthropology, Youth and Adult Education, Ethnography.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)..

## Resenha

A dissertação intitulada “*Onde há uma vontade, há um caminho*”: uma etnografia da escolarização tardia na EJA do Colégio de Aplicação/UFRGS apresenta, ao longo das 143 páginas, divididas em prólogo, introdução, quatro capítulos e considerações finais, um trabalho de cunho etnográfico que objetivou “compreender de modo qualitativo esse retorno à escola e também examinar as questões de aprendizagem situada que a EJA contém enquanto uma modalidade escolar com características particulares” (Lima, 2018: 9). Como escolhas metodológicas, quatro estratégias ganharam relevância, quais sejam: trabalho de campo; observação participante; entrevistas não-diretivas; e diário de campo.

Ingressar no campo de pesquisa sobre a Educação de Jovens e Adultos é mergulhar em um universo cuja palavra central poderia ser resistência. O fato de jovens e adultos buscarem a escola para concluírem seus estudos, por si só, pode configurar-se como um ato genuíno de resistência, em uma perspectiva do encontro dos sujeitos com a escolarização, não interessando o momento da vida com que se busca. Os inúmeros desafios encontrados – e muitas vezes superados – por esses estudantes também podem ser entendidos como autênticos processos de resistência.

No prólogo, o autor relata alguns episódios de sua trajetória, envolvendo o leitor em uma imersão etnográfica que produziu “encontros [que] moldaram minha pesquisa e também meu modo entender a Antropologia como uma ciência vazante de vida” (idem: 15). Na introdução, por sua vez, o autor contextualiza a investigação em relação ao tempo, ao espaço e às técnicas de pesquisa apresentando, para tanto, os quatro capítulos centrais que formaram a dissertação de mestrado em tela.

No capítulo 1, denominado ““NENHUMA ILHA É UMA ILHA”: apresentando o universo de pesquisa”, fica evidenciado o universo da investigação, a partir da descrição e da historicidade dos Colégios de Aplicação no contexto educacional brasileiro e na reconhecida inspiração de sua criação a partir do movimento que ficou conhecido como Nova Escola. O autor ainda descreve sua trajetória e como se aproximou do objeto de estudo, a Educação de Jovens e Adultos. Ainda, são descritos os movimentos de aproximação com o espaço em específico de investigação, o Colégio de Aplicação da UFRGS, sendo apresentada sua estrutura e alguns dos episódios de uma etnografia inicial do pesquisador no espaço de pesquisa.

O capítulo 2, intitulado ““ANDO ONDE HÁ ESPAÇO”: Ética e Etnografia em uma instituição de ensino”, apresenta discussão dos procedimentos metodológicos da investigação, a partir da ética discursiva e o entendimento de seus limites na prática da antropologia. São examinadas as formas de condução da pesquisa junto aos discentes e docentes da instituição investigada. O autor apresenta reflexão sobre o papel do etnógrafo no desenvolvimento de seu trabalho, o que o levou a voltar ao campo da ética para responder algumas questões que se colocava durante os caminhos da pesquisa. No final do capítulo, é possível reconhecer discussões sobre os dois grandes campos que compuseram o trabalho: escolarização e aprendizagem.

O capítulo 3, por sua vez, denominado ““FAZER PARTE DE MIM”: Processos e ontologias da aprendizagem”, apresenta, inicialmente, ampla e densa discussão teórica, a partir de autores como Gregory Bateson, Tim Ingold e Jean Lave, na qual são problematizados os temas da aprendizagem escolar e suas variadas interfaces e interconexões com os campos do saber, com a instituição escola e seus atores. Ainda, o autor comenta sobre algumas práticas pedagógicas que denomina de “diferenciadas”, no âmbito do Colégio de Aplicação da UFRGS, espaço da pesquisa.

No capítulo 4, intitulado “NA TERCEIRA VEZ TUDO PROSPERA”: a “escolarização tardia” é possível encontrar o que se poderia chamar do coração da investigação. Nesse capítulo o autor apresenta, discute e contextualiza o material coletado a partir das narrativas das entrevistas, nas quais são apontadas as trajetórias dos estudantes de escolarização tardia, vinculados à Educação de Jovens e Adultos do espaço de investigação. É apresentado o conceito de “fontes de apoio”, entendidas como as múltiplas formas de suporte encontradas pelos estudantes, como forma de permanência na escola. Ao final, é descrita a cerimônia de conclusão de curso da turma que o autor acompanhou, entendida como um ritual de passagem.

Nas considerações finais é possível perceber as formas de sínteses analíticas desenvolvidas pelo autor, de maneira a que fosse possível retomar o objeto da pesquisa, os sujeitos, os conceitos, as técnicas e os resultados, em uma amálgama antropológica na qual é proposta uma possibilidade de entendimento da antropologia enquanto uma ciência da alteridade. O autor considera a escolarização como um fenômeno díspar, a partir de suas variantes e interfaces.

Ao final da leitura da dissertação, o leitor encontra-se frente a um compromisso ético, estético e político ao acompanhar a trajetória do pesquisador, do espaço e dos sujeitos de pesquisa e dos conceitos levantados. Não há como pensar na escola contemporânea sem entender os caminhos pelos quais essa instituição transita e, principalmente, sem entender os sujeitos que ali se encontram. Pesquisar sobre a Educação de Jovens e Adultos no contexto político-educacional brasileiro contemporâneo é, antes de tudo, um bravo ato de resistência. Processo de resistência esse que nos faz repensar, reviver, resistir e existir.